



MODELO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

OS RESUMOS DEVEM CONTER, NO MÁXIMO, 1.150 PALAVRAS

GT - número e nome: GT-8 – Avaliação de Políticas Públicas
Título do trabalho: O Programa Água Para Todos na visão do seu público-alvo
Nome completo do autor e do(s) co-autor(es): Beatriz da Silveira Meirelles Pinheiro; Paula Fraccanabbia Audibert; Paulo de Martino Jannuzzi; Marco Aurelio Ruediger
Instituição: Fundação Getulio Vargas - Diretoria de Análise de Políticas Públicas
E-mail: beatriz.pinheiro@fgv.br
Resumo
<p>INTRODUÇÃO:</p> <p>A implantação de cisternas no semiárido como forma de convivência com a escassez de água tem sido uma efetiva estratégia de política pública adotada pelo governo federal desde a década de 2000 (RUEDIGER, 2018). A partir de 2011, a fim de promover a universalização do acesso à água, o governo lançou um novo programa, o Água Para Todos (APT), ampliando as ações de convivência com a seca, especialmente no semiárido. Nos anos iniciais, o programa recebeu volumosos recursos que se tornaram escassos com a crise econômica e fiscal em 2015 e, desde 2018, não figura mais entre as ações orçamentárias do governo federal (RUEDIGER, 2018). Considerando a relevância social e os custos envolvidos na execução do programa, diversos trabalhos têm estudado sob diferentes ângulos avaliativos o APT, e este trabalho é parte de uma série de estudos que compõem a avaliação de mérito do APT realizada para o Ministério da Integração Nacional. A avaliação adotou uma estratégia triangular composta por sete estudos analíticos sobre o APT: uma análise de desempenho físico e orçamentário; uma análise socioeconômica de cobertura; uma meta-avaliação; uma avaliação de impacto na saúde; uma sistematização de aspectos críticos; um estudo de demanda e uma pesquisa de campo qualitativa – esta última sendo objeto deste trabalho. Esta pesquisa pretende contribuir com o debate sobre o impacto das cisternas, evidenciando os avanços na qualidade de vida da população-alvo.</p> <p>OBJETIVO:</p> <p>O objetivo do trabalho é apresentar os resultados da pesquisa sobre o papel do APT na vida das famílias, relacionando-os aos critérios de avaliação de mérito de projetos de Desenvolvimento e Cooperação Internacional proposto pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), definidos em PNUD (2009).</p>



METODOLOGIA:

A pesquisa teve uma abordagem exploratória, com poucos casos e bastante profundidade. Para esse método, a diversidade da amostra é mais importante do que o seu tamanho (JANNUZZI, 2016). O desenho da amostra investigou perfis de beneficiários e não-beneficiários da área rural, e o campo foi realizado, entre julho e agosto de 2018, em 28 municípios de 14 estados¹, sendo dez no semiárido e quatro fora dessa região, totalizando 82 entrevistas. O roteiro foi construído contemplando questões sobre a percepção da vida após a implantação das cisternas e a diferença em relação aos não-beneficiários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O perfil de beneficiários eram famílias que haviam recebido cisternas do APT. Já os não-beneficiários eram famílias inscritas no Cadastro Único que ainda não haviam sido contempladas pelo programa. Um ponto que merece destaque é a empatia dos beneficiários: é unânime a posição de que o APT deveria beneficiar todas as famílias, consoante com o objetivo do programa. A solidariedade entre as famílias do semiárido é notória: muitas possuem a mesma resiliência e cultura de sobrevivência à seca, já que compartilham de condições socioeconômicas e ambientais semelhantes. Com as cisternas, a autonomia das famílias aumentou, principalmente para os beneficiários. Havia uma dependência marcada por sistema de empréstimo de água, e muitos pagavam pela água. As famílias beneficiárias são consideradas ricas, conforme comentou uma não-beneficiária da Paraíba: “Quem tem cisterna é visto como rico, aqui é assim, só tem cisterna quem é rico”. Outra característica do APT são seus efeitos diretos e indiretos, que promovem o acesso à água e a melhora na qualidade de vida. “A gente disputava a água com gado. Tinha que beber água de barreira. Hoje, com a cisterna, melhorou bastante porque a gente tem água de qualidade pra beber” (Beneficiária da Bahia). Quanto às dificuldades vividas, as famílias de cada região relatam maneiras diferentes de enfrentar a falta d’água. Algumas procuravam atividades econômicas para comprar água ou praticavam o racionamento durante o período de estiagem. Com as cisternas, o reservatório de água se aproximou da casa, e o acesso à água ficou contínuo, as pessoas deixaram de percorrer longas distâncias sob o sol, transportando quantidades restritas de água em baldes ou em carroças. Os não-beneficiários ainda fazem grandes viagens para buscar água em povoados vizinhos, e outros pagam pela água, como uma família de Pernambuco com três pessoas e renda de R\$ 85,00: “Compro um recipiente de mil litros de água de uma adutora, chego em casa e descarrego nos tonéis”. A avaliação do APT



mostrou que mudanças sociais estão interligadas a outras ações que proporcionam uma efetiva melhora de vida. Diversas outras políticas sociais foram citadas como alicerces fundamentais para a efetividade do APT, tanto que a maioria dos entrevistados conheceu o programa por intermédio de ONGs e outras entidades ou ficaram sabendo por participarem de outros programas governamentais. Entre os não-beneficiários, o conhecimento do programa chegou por meio de algum beneficiário, vizinhos ou parentes. Os aspectos negativos se restringiram à qualidade dos materiais e à necessidade de manutenção das cisternas.

CONCLUSÕES:

A partir desta pesquisa, foi possível associar os resultados com os critérios de avaliação de mérito, a saber: relevância social, eficácia, efetividade, eficiência e sustentabilidade do programa. Partindo do objetivo central do programa – de garantir o acesso à água para as populações rurais e em situação de extrema pobreza –, é possível dizer, com base na análise dos resultados, que o programa cumpre com sua proposta inicial e, por isso, possui eficácia na sua atuação. Evidenciou-se, por meio dos relatos, que as cisternas contribuem para uma significativa mudança na vida das famílias, dada a sua transversalidade, indicando que o programa possui sustentabilidade. As famílias relataram a importância das cisternas na garantia do acesso e na maior regularidade no provimento de água, incorrendo em grandes transformações nos modos de vida, tanto no consumo de água como na higiene pessoal, na limpeza domiciliar, na produção de alimentos e na criação de animais. O APT proporcionou uma melhora direta não somente na qualidade de vida dos atendidos pelo programa, mas, também, de forma indireta, das famílias não-beneficiárias, evidenciando a sua efetividade. Entretanto, foram apontados problemas de instalação e manutenção das cisternas e irregularidade no abastecimento suplementar por caminhões-pipa com água de qualidade para o consumo. Nesse aspecto, parece que o programa não tem sido eficiente. Por fim, vale destacar que a premissa para a existência de um programa está pautada na sua relevância social, e os resultados apresentados demonstram que o APT atende esse critério, já que consegue tornar visíveis as pessoas que antes estavam à margem da dignidade humana ao não terem acesso à água, um direito previsto na Constituição. Diante das análises, conclui-se que o APT se constituiu como uma política potente para dirimir diferenças sociais, trazendo melhorias na qualidade de vida, com o aumento do bem-estar.

Nota:



(1) AL: Palmeira dos Índios e Igaci; BA: Cícero Dantas e Fátima; CE: Acopiara e Crateús; MA: Arari e Vitória do Mearim; MG: Montes Claros e Teófilo Otoni; PB: Araruna e Cacimba de Dentro; PE: Araripina e Petrolina; PI: Batalha e Paulistana; RN: Caicó e Mossoró; SE: Canindé de São Francisco e Poço Redondo; GO: São Domingos e Iaciara; RS: Bagé e Candiota; SC: Chapecó e Xanxerê; TO: Arraias e Taguatinga.

Referências:

JANNUZZI, P.M. Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.

PNUD. Manual de Planificación, Seguimiento y Evaluación de los resultados de Desarrollo. Nova York, 2009.

RUEDIGER, M. A. (Coord.). Análise da efetividade do Água para Todos: avaliação de mérito quanto à eficácia, à eficiência e à sustentabilidade. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2018.

Palavras-Chave: Acesso à água, Programa Água para Todos, Avaliação de programas sociais